

Artigo Original

Interação Clarividência-Tenepes: Estudo de Vivências Pessoais

Clairvoyance-Penta Interaction: Study of Personal Experiences

Interacción Clarividencia-Teneper: Estudio de Experiencias Personales

Lilian Zolet*

* Psicóloga. Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública e da Família. Docente e Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

lilianzolet@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa parapsíquica
Fenômenos parapsíquicos
Interassistencialidade paraolhos
Trafor parapsíquico

Keywords

Para-eyes Interassistenciality
Parapsychic Phenomena
Parapsychic self-research
Parapsychic strong trait

Palabras-clave

Autopesquisa parapsíquica
Fenómenos parapsíquicos
Inter-assistencialidad para-ojos
Trafor parapsíquico

Resumo:

O artigo apresenta considerações iniciais práticas sobre o fenômeno da clarividência visando à autoconscientização quanto à importância da tenepes no processo de desenvolvimento do autoparapsiquismo. A partir de autovivências e pesquisa bibliográfica, objetiva fornecer ferramentas para o pesquisador interessado em desenvolver a clarividência de maneira lúcida e interassistencial. Conclui com a proposição de ser a tenepes importante ferramenta para a capacitação e o aprimoramento parapsíquico pessoal. Verifica-se que o trabalho energético pessoal promove um ciclo assistencial: identificação do trafor parapsíquico pessoal; autoconscienciométrica e autoconsciencioterapia. Tais elementos dinamizam progressivamente o desenvolvimento da clarividência.

Abstract:

The article presents practical initial considerations on the phenomenon of clairvoyance seeking self-awareness for the importance of penta in the process of self-parapsychism development. Starting from self-experiences and bibliographical research, the objective is to supply self-research tools for the interested researcher and develops the clairvoyance in a lucid and interassistencial way. It ends with the proposition of being penta an important tool for the enabling and upgrading of personal parapsych. It is verified that the personal energetic work promotes an assistencial cycle: identification of the personal parapsychic strong traits; self-conscienciometry and self-conscienciotherapy. Such elements progressively optimize the development of clairvoyance.

Resumen:

El artículo presenta consideraciones iniciales prácticas sobre el fenómeno de clarividencia con vistas a la autoconcientización de la importancia de la teneper en el proceso de desarrollo del autoparapsiquismo. A partir de autovivencias e investigación bibliográfica, se objetiva suministrar herramientas para el investigador interesado en desarrollar la clarividencia de manera lúcida e interassistencial. El artículo concluye proponiendo a la teneper cual herramienta importante para el perfeccionamiento y capacitación parapsíquica personal, verificándose que el trabajo energético personal promueve el ciclo asistencial: identificación del trafor parapsíquico personal; auto-concienciométrica y autoconciencioterapia. Tales elementos dinamizan progresivamente el desarrollo de la clarividencia.

Artigo recebido em: 05.06.2014.

Aprovado para publicação em: 01.10.2014.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação da autora para a redação desse estudo foi a autoexperimentação dos benefícios evolutivos propiciados pela tenepes, em especial, o crescente desenvolvimento da clarividência no decorrer dos oito anos de prática da tenepes.

Objetivo. O presente artigo visa apresentar a tenepes enquanto importante instrumento para o desenvolvimento da clarividência através de três etapas, identificadas e autovivenciadas pela autora no decorrer das práticas tenepessísticas.

Metodologia. O levantamento das informações foi obtido através de duas fontes:

1. **Autopesquisa.** Registro diário das experiências parapsíquicas ocorridas durante a tenepes vinculadas à clarividência no período compreendido entre 2006 a 2013.

2. **Impressos.** Estudo bibliográfico, incluindo livros, Enciclopédia da Conscienciologia; filmografia e artigos conscienciológicos.

Organização. O artigo foi organizado em três partes: considerações iniciais sobre clarividência; relações entre clarividência e tenepes e as fases do desenvolvimento da clarividência.

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CLARIVIDÊNCIA

Clarividência. Segundo Vieira (2002, p. 102 e 133),

“a clarividência é uma percepção extrassensorial ou parapsíquica capaz de invadir e enriquecer as áreas de acuidade da visão humana, abrindo *janelas* de contemplação para a multidimensionalidade permitindo adquirir informação acerca de objetos, consciexes e auras, cenas e formas que estão perto, longe ou que se desenrolam no espaço, no tempo, ou fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros”.

Sinonímia: 1. Deuteroscopia; vidência; visão extrafísica; visão dupla. 2. Criptestesia; criptoestesia. 3. Paravisão. 4. Terceira visão.

Antonímia: 1. Visão intrafísica. 2. Estereograma. 3. Imagística. 4. Alucinação.

História. A clarividência é um dos fenômenos parapsíquicos mais relatados na literatura de inúmeros povos, de diferentes culturas e contextos históricos, sendo considerado o fenômeno “*mãe*”, ou seja, o pioneiro e propulsor dos demais fenômenos parapsíquicos, dentre eles a autoscopia, heteroscopia, clariaudiência, psicometria e ectoplasmia.

Chave. “O desenvolvimento da terceira visão pode ser considerado um *fenômeno-chave* capaz de descortinar tanto as pararealidades e parafenômenos, quanto abrir as portas da autopesquisa para a conscin estudar o microuniverso consciencial” (MUSSKOPF *et al.*, 2009 p. 320).

Taxologia. Segundo Musskopf *et al* (2009, p. 320), a clarividência é um fenômeno parapsíquico multifacetado, podendo sobrevir de modos diferentes, a exemplo dessas nove condições, em ordem alfabética:

1. **Clarividência autoinduzida:** produzida pela vontade e determinação pessoal.
2. **Clarividência espontânea:** caracterizada por ocorrer independentemente da vontade da conscin.
3. **Clarividência extrafísica:** produzida pela conscin projetada por meio da paravisão do psicossoma.

4. **Clarividência facial:** caracterizada por envolver duas ou mais consciências afins, face a face.

5. **Clarividência heteroinduzida:** caracterizada por ocorrer através da estimulação por outrem, podendo ser conscin ou consciex, na qualidade de amparador, guia amaurótico ou assediador.

6. **Clarividência no espaço:** também conhecida como exovidência, caracterizada pela visualização do cosmos, dos planetas e das constelações.

7. **Clarividência no tempo:** precognição (ver acontecimentos futuros); simulcognição (ver acontecimentos do presente) e retrocognição (ver acontecimentos passados).

8. **Clarividência pictográfica:** caracterizada pela visualização de formas, desenhos, símbolos entre outros.

9. **Clarividência viajora:** quando a conscin sente a própria consciência parcialmente projetada do corpo humano, vendo cenários ou presenciando acontecimentos à distância, entretanto consegue transmitir as descrições dos fatos através do aparelho fonador.

Para aprofundar o entendimento e a compreensão do desenvolvimento da clarividência, a próxima seção retratará as relações entre tal fenômeno extrafísico e a tenepes, assim como abordará principalmente as seguintes categorias da clarividência: espontânea, autoinduzida, heteroinduzida e facial.

II. RELAÇÕES ENTRE CLARIVIDÊNCIA E TENEPES

Iscaagem. O tenepessista atua diariamente aos moldes de uma isca, ou seja, puxa consciente ou inconscientemente para a psicofera pessoal consciexes doentias.

Acoplamento. Com isso, o tenepessista começa a perceber o padrão de pensamento, sentimento e energia da consciex iscada, podendo ocasionar pequenos desconfortos físicos, devido à troca de energia entre tenepessista-consciex assistida. Tal mecanismo é inerente ao processo de interassistência da tenepes, cabendo ao assistente acuidade e lucidez com as bioenergias para não entrar na *onda do assistido*.

Tenepes. Durante a realização da tenepes, geralmente ocorre a intensificação do acoplamento energético com as consciexes iscadas. Com esse aprofundamento bioenergético intermediado pelo amparador (a) da tenepes, podem ocorrer inúmeros fenômenos parapsíquicos, dentre eles a clarividência.

Relevância. Diante disso, verifica-se que a tenepes possui caráter relevante no desenvolvimento do autoparapsiquismo, devido a seu efeito autopersuasivo, atuando diretamente na autoconfiança do (a) sensitivo (a) em relação ao seu parapsiquismo.

Singularidade. Através da prática diária da tenepes, o assistente, quando receptivo para com as informações extrafísicas, tende a ampliar o autoconhecimento sobre os mais diversos fenômenos parapsíquicos e sobre si mesmo.

Traços. Com isso, os trafores, os trafares e trafais ficam evidentes para o tenepessista. Esta autoexposição sadia e cosmoética entre tenepessista e amparador atua como agente profilático e terapêutico dos possíveis traços pessoais redutores do autodiscernimento.

Redutores. A seguir, são apresentados dez exemplos de redutores do autodiscernimento observados pela autora através da autopesquisa, passíveis de serem observados na prática da tenepes e que afetam diretamente o desenvolvimento da clarividência, classificados em ordem alfabética:

01. **Acríticismo:** a consciência acrítica não possui juízo acurado ou autocrítica e heterocrítica a respeito de fatos e de parafatos, sob análise. Um exemplo que evidencia tal postura é do clarividente que não questiona ou não realiza um exame minucioso sobre suas parapercepções, geralmente acreditando na primeira impressão de sua vidência extrafísica. A profilaxia para tal comportamento se dá através da implantação da reflexão e do pensamento questionador, frente às parapercepções.

02. **Apego:** a consciência com apego excessivo a ideias, pessoas e objetos tende a defender seu *objeto de apego*, com ausência de racionalidade, agindo puramente com as emoções, muitas vezes se precipitando quanto à interpretação dos fatos e parafatos. Um exemplo típico nesse caso é quando o clarividente visualiza um ente querido dessorado e entra em profunda emoção, não conseguindo auxiliar assertivamente. Nesse contexto, a profilaxia é o tenepessista aplicar técnicas consciencioterápicas e conscienciométricas para identificar e trabalhar possíveis pontos cegos de apego excessivo.

03. **Apriorismo:** alguns sensitivos não conseguem ver determinadas consciências devido ao mal-estar que as mesmas ocasionam. Nesse caso, a pessoa estabelece inconscientemente ou conscientemente limites às suas parapercepções, bloqueando a clarividência. Para superar tal tráfegar, primeiramente, é necessário o tenepessista reconhecer sua lacuna interassistencial e após listar os tipos e padrões de consciências com os quais possui indiferença, medo e antipatia. Com isso, o próximo passo é começar a traçar metas práticas para criar *rapport* e afinidade com as mesmas. A exemplo: uma pessoa, que não possui afinidade com idosos, pode colocar a meta de visitar uma vez por semana um centro de convivência de idosos de sua cidade. Lembrando que essa ação intrafísica auxilia diretamente nas *ações* extrafísicas.

04. **Autoassédio:** a condição da consciência predisposta a se molestar pensivamente a respeito de si mesma, sem qualquer higiene consciencial, abre as portas para o heteroassédio. O clarividente autoassediado pode bloquear as parapercepções pessoais, entrando na condição de autoencapsulamento nosográfico. A profilaxia para tal postura é realizar a consciencioterapia de modo regular, associada a técnicas bioenergéticas, para auxiliar no desbloqueio e no desassédio interconsciencial.

05. **Autodesorganização:** a consciência, com características de indisciplina, desleixo e inconstância nos trabalhos, tende a possuir dificuldade no estabelecimento de atividades energéticas autoprofiláticas para o auto e heteroassédio. A exemplo do estado vibracional (EV) e da aplicação de técnicas que auxiliem no desenvolvimento da clarividência, desistindo rapidamente da mesma, ocasionando o acomodamento no desenvolvimento do autoparapsiquismo.

06. **Comocionalismo:** uma das barreiras mais comuns ao fenômeno da clarividência é a emoção exacerbada (ansiedade, medo, raiva, ódio, orgulho) frente a uma consciência ou contexto extrafísico. A postura ideal do tenepessista é não ter ou manter expectativa quanto a clarividência ou com contextos da interassistência. A técnica da tábula rasa (não pensar em nada) durante a tenepes favorece a conexão entre tenepessista e amparador (a) favorecendo os parafenômenos. Outra sugestão é a pessoa questionar-se constantemente: qual atitude um amparador teria nessa situação?

07. **Desafeição:** consciência com perda ou ausência de afeição, amizade ou afeto. A pessoa parapsíquica com desafeição tende a não conseguir interagir extrafísicamente, diminuindo, assim, as potencialidades parafenomenológicas. A profilaxia para essa condição é aumentar o número de contatos diários e sociais a fim de reestabelecer a afeição com as pessoas. Outra dica é arranjar um animal ou planta para cuidar. Tal atitude intrafísica auxilia também no aumento do *rapport* com as consciências extrafísicas.

08. **Egoísmo:** a conscin, com postura egoísta tende a distorcer a realidade do fato ou parafato para comprovar suas convicções distorcidas e atender seus objetivos. No caso da clarividência, o egoísmo pode anular estímulos paravisuais e informações advindas da multidimensionalidade, que vão contra os valores da pessoa, ou seja, a conscin só consegue ver aquilo que deseja ver. Diante disso, a postura ideal do tenepessista é não pensar em si e colocar o foco de sua atenção na assistência (parapsiquismo centrífugo).

09. **Monoideísmo pensênico:** a conscin com monoideísmo pensênico ou *ruminação mental*, não possui espaço mental para captar as informações ao seu redor, sejam elas intra e extrafísicas, abortando qualquer tipo de experiência parapsíquica, nesse caso, a clarividência. A postura ideal do tenepessista é realizar a técnica da higiene mental durante o dia, essencialmente antes da prática da tenepes, através do estado vibracional (EV), da reflexão, do registro dos conflitos vivenciados, e, durante a tenepes, através da vontade, mudar o bloco pensênico e disponibilizar-se para a assistência.

10. **Subestimação:** a conscin que não confia em suas parapercepções age muitas vezes com desconfiança, anulando e descartando os fatos e parafatos vivenciados através da clarividência. Nesse contexto, as atividades práticas com as bioenergias realizadas na Conscienciologia, a exemplo das inúmeras Dinâmicas Parapsíquicas que ocorrem diariamente nas mais diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e os cursos de campos bioenergéticos, a exemplo do curso *Acoplamentarium*, do Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) e do curso Imersão Projecioterápica, podem auxiliar a conscin a identificar os talentos parapsíquicos pessoais, aumentando a autoconfiança.

Regressão. Segundo Vieira (2007, p. 574), quando sobrevém a redução do autodiscernimento, o desenvolvimento da conscin estaciona ou, mais apropriadamente, regride.

Profilaxia. Com isso, é essencial o tenepessista buscar entender e vivenciar a profilaxia para se evitar os agentes capazes de restringir o autodiscernimento através de técnicas conscienciológicas interassistenciais e evolutivas, a exemplo da Consciencioterapia e Conscienciometria.

Assistência. Salienta-se que não há necessidade de forçar as ocorrências da clarividência. É importante lembrar-se de que, se for de interesse do atendimento assistencial, os próprios amparadores desencadearão as experiências parapsíquicas.

III. FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CLARIVIDÊNCIA

Desenvolvimento. No caso desta autora, verificaram-se três fases distintas no desenvolvimento da clarividência durante as práticas diárias da tenepes ao longo desses oito anos, visto a seguir, em ordem lógica:

1. **Primeira fase (Parapsiquismo centrípeto):** aproximadamente corresponde aos dois primeiros anos da tenepes; foi observado o desbloqueio dos chacras, resultando na maior clareza dos pensamentos e da intenção pessoal. O foco principal estava na autoassistência (parapsiquismo centrípeto). Nesse período, ficou evidente para a autora a utilização de paratecnologia por parte do amparador, aos moldes de um capacete, o qual potencializava a atividade dos chacras encefálicos, principalmente dos paraolhos. Com isso, a visualização da aura das pessoas e da *dimener* eram favorecidas no dia a dia. Durante a tenepes, havia frequentemente a percepção da descoincidência dos veículos de manifestação, principalmente da paracabeça, chegan-

do em algumas situações a vivenciar a projeção consciente e a autoscopia projetiva. Nesse período, foram identificados os primeiros sinais energéticos pessoais.

2. **Segunda fase (Parapsiquismo centrífugo):** aproximadamente corresponde aos cinco anos de tenepes; nesse período, o investimento maior do amparador foi através da técnica do acoplamento energético e da assimilação energética. Durante a tenepes, a percepção era de que o corpo físico atuava aos moldes de uma maca de hospital, onde várias consciexes deitavam, uma a uma, no soma do tenepessista. Com isso, a troca energética aprofundava e era possível perceber nitidamente as nuances e diferenças quanto ao padrão energético das consciexes assistidas com o padrão pessoal. Essa atividade foi extremamente didática para identificar as assimilações realizadas durante o cotidiano e realizar prontamente a desassimilação energética. Nesse período, a clarividência ficou mais sutil, porém era possível extrair a informação do parafenômeno com maior assertividade, devido ao mapeamento e discriminação dos sinais energéticos e parapsíquicos pessoais. Nessa fase houve a identificação concreta de trafores, trafores e trafores pessoais desencadeadas a partir da análise dos atendimentos e repercussões intraconscienciais durante a tenepes. A autora optou, nesse período, por fazer uma imersão conscienciométrica e consciencioterápica. A postura profilática para com os trafores discriminados foi realizada através da construção do *código pessoal de Cosmoética* (CPC). Após algum tempo, evidenciou-se a mudança de patamar da tarefa energética pessoal, ou seja, a saída da condição do autoparapsiquismo centrípeto para o centrífugo.

3. **Terceira fase (parapsiquismo intelectual):** aproximadamente aos sete anos de tenepes, houve aumento das vivências de projeção consciente, sendo que em uma dessas experiências foi identificada a amparadora do trabalho. As solicitações de tenepes aumentaram conjuntamente com o fenômeno da sincronicidade. Quanto à clarividência, foram observados maior facilidade e equilíbrio emocional ao identificar consciexes, e também maior segurança quanto às capacidades pessoais bioenergéticas. No dia a dia, foi identificado maior facilidade em enxergar a aura das pessoas e realizar a clarividência espontaneamente. Nesse período houve algumas extrapolações parapsíquicas relacionadas à simulcognição e retrocognição. Outro fator observado foi quanto ao aumento da produtividade intelectual, sendo os fatores desencadeadores de tal processo: a tenepes e o autoparapsiquismo. Os conteúdos extrafísicos extraídos através das parapercepções, a exemplo dos *insights* e das vidências extrafísicas, foram compreendidos e transformados em artigos, verbetes e livro, favorecendo a estruturação do parapsiquismo intelectual.

Autovivência. Enfatiza-se que as três fases apresentadas do desenvolvimento da clarividência são correspondentes à vivência desta autora; não é de maneira alguma um padrão estabelecido para as demais consciências. Diante disso, é necessário cada tenepessista realizar a autopesquisa e auto comprovação da *performance* parapsíquica pessoal para verificar suas fases de mudança no desenvolvimento da clarividência.

Observação. Considerando os registros da autora no decorrer da tenepes, verificou-se que um dos principais fatores que favoreceram o desenvolvimento e qualificação da clarividência foi a postura pessoal de abertismo para com a autopesquisa, a autoconscienciometria e autoconsciencioterapia. Tais processos, didaticamente fornecidos pelo amparo, propiciaram e alavancaram as reciclagens intraconscienciais pessoais (recins), resultando na abertura dos paraolhos.

Taxologia. Segundo a *Paraperceptologia*, o desenvolvimento da clarividência está diretamente relacionada às reciclagens intraconscienciais (recins). Nesse sentido, eis 10 sugestões de técnicas assistenciais, listadas em ordem alfabética, que auxiliam o assistente a qualificar-se diariamente:

01. **Autoconscienciometria.** A autoanálise conscienciométrica constante visando à superação dos traumas faz com que a conscin adquira maior maturidade, facilitando o *rapport* com consciências mais maduras, como é o caso dos amparadores da tenepes (MARTINS, 2010 p. 259). Eis três exemplos de atividades conscienciométricas: análise do conscienciograma; curso conscin-cobaia; curso fundamentos da conscienciometria, entre outros.

02. **Autoconsciencioterapia.** O tenepessista evoluciente, em busca constante de aprimoramento de seus atributos conscienciais, torna-se mais assertivo e assistencial, diminuindo os fatores atravancadores da evolução através da manutenção da saúde holossomática. Exemplos de atividades consciencioterápicas: atendimento consciencioterápico de modo regular ou pontual; curso Imersão Projecioterápica entre outros.

03. **Código.** A elaboração de cláusulas cosmoéticas atuantes na qualificação da intenção pessoal enquanto profilaxia e recurso terapêutico para as tendências pessoais nosográficas manifestadas nas autocorrupções explícitas ou implícitas. Eis exemplo de atividade que auxilia o tenepessista a construir o seu CPC: o curso Teáticas do CPC.

04. **Cursos.** A participação do tenepessista em cursos da Conscienciologia que considere essencial para o momento evolutivo, favorecendo a atualização de conceitos e da autoexposição sadia. Eis três exemplos de cursos: *Acoplamentarium*; Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1) e (ECP2).

05. **Dinâmicas.** A participação assídua do tenepessista em alguma D. P., favorecendo o desenvolvimento contínuo do autoparapsiquismo.

06. **Docência.** A atuação do tenepessista como docente itinerante da Conscienciologia, favorecendo a imersão no holopensene da equipe de amparadores assim como a ampliação da assistência e da tara parapsíquica pessoal.

07. **Escrita.** A priorização quanto à escrita conscienciológica, seja através de artigos, verbetes ou livros, evidenciando as ideias, as vivências, as superações pessoais para as demais pessoas. Assim, o tenepessista consegue associar os recursos parapsíquicos com as habilidades intelectivas, formando um arcabouço teático e tarístico para a consecução da proéxis.

08. **Laboratórios.** A utilização dos laboratórios da Conscienciologia objetivando realizar imersão na intraconsciencialidade, possibilitando reflexão quanto às posturas pessoais para qualificar-se assistencialmente. Outra dica é o tenepessista fazer a técnica de autorreflexão de 5 horas nos laboratórios da Conscienciologia.

09. **Registro.** O registro pessoal auxilia no entendimento da intraconsciencialidade. “A pessoa que tem preguiça em anotar as suas ações é porque não possui amor próprio. O egoísta é cego de si mesmo” (VIEIRA, 2012, p. 92).

10. **Tertúlia.** A utilização das tertúlias conscienciológicas para atualizar-se quanto às verdades relativas de ponta (verpons), assim como buscar treinar a clarividência, o acoplamento energético e a assimilação energética num contexto grupal homeostático.

Assentamento. Observa-se que a tenepes predispõe o assentamento consciencial, elevando progressivamente o nível e a qualidade assistencial do tenepessista; com isso o sensitivo (a) acaba reconhecendo, cedo ou tarde, seus acertos, erros e omissões.

Reflexão. Através da verificabilidade pessoal e autoconstatação realizada através das pesquisas na tenepes, observou-se um *crescendum* nas reflexões diárias, autoconscienciometria e autoconsciencioterapia, oca-

sionando, inevitavelmente, a análise dos atendimentos na tenepes com a *performance* de comportamentos e pensamentos pessoais ao longo do dia.

Ciclo. Com isso, evidenciou-se o ciclo assistencial: identificação do trafor parapsíquico, autoconscienciometria e autoconsciencioterapia. Durante os trabalhos da tenepes, ficaram evidentes as orientações do amparador para com o traço-força parapsíquico pessoal: a clarividência. Observou-se que, através desse fenômeno parapsíquico, o canal de comunicação entre tenepessista e amparador era potencializado. O contrário também foi verificado, onde as dicas extrafísicas apontavam para determinados trafores e trafois pessoais, os quais a autora buscou trabalhar no *setting* consciencioterápico.

Clarividência. A postura proativa, quanto à autopesquisa e aos *feedbacks* recebidos promoveu a abertura não apenas dos aspectos intraconscienciais mas também as questões do autoparapsiquismo, no caso, a clarividência.

Tenepes. Pode-se dizer que nesse caso a tenepes *abriu as portas* da realidade intraconsciencial, favorecendo a abertura dos paraolhos.

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Resultados. Verifica-se que a tenepes é ferramenta assistencial propulsora para o desenvolvimento parapsíquico. A autora aponta a hipótese dos amparadores potencializarem os trafores parapsíquicos do tenepessista, no caso pessoal, destaca-se a clarividência, com objetivo de qualificar a assistência e o próprio assistente.

Substrato. A prática da tenepes é recurso inesgotável de fatos, parafatos e substratos de autopesquisa.

Interação. Através da interação com o amparador da tenepes e com as consciências assistidas, o tenepessista tem a oportunidade de ampliar o conhecimento prático sobre os mais diversos parafenômenos.

Conexão. A conexão amparador-tenepessista-assistido promove naturalmente a potencialização das bioenergias, e com isso o desenvolvimento dos parafenômenos é facilitado para o praticante da tenepes; no caso desta autora foi o fenômeno da clarividência.

Ciclo. A autora aponta que o ciclo assistencial, traforismo parapsíquico, autoconscienciometria e autoconsciencioterapia, vivenciados no decorrer da tenepes, dinamizaram progressivamente o desenvolvimento da clarividência e do profissionalismo na assistência.

Autocomprovação. Diante disso, a autora autocomprovou que a tenepes pode auxiliar no desenvolvimento e na qualificação da clarividência, dependendo tão somente da postura íntima do tenepessista para alcançar os neopatamares interassistenciais e evolutivos.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já autoconstatou o desenvolvimento da clarividência através da tenepes? O que falta a você para mudar de patamar assistencial?

REFERÊNCIAS

1. **Martins**, Eduardo; *Higiene Consciencial aplicada à Tenepes*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: Temas da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2010; página 259.

2. **Musskopf**, Tony; *et al.*; **O Fenômeno da Clarividência no Laboratório Acoplamentarium: um Estudo de Campo**; Artigo; Anais da III Jornada da Parapercepcologia; Foz do Iguaçu; PR; 16.07.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 13; Seção: Temas da Conscienciologia; 4 enus.; 2 tabs.; 6 grafs.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2009; páginas 320.

3. **Vieira**, Waldo; **Círculo de Relações**; **Zolet**, Lilian; **Conscin Clarividente**; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 2.146 verbetes; 8.869 p.; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 92, 3.643, 5.960.

4. **Idem**; **Homo sapiens pacificus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 574.

5. **Idem**; **Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 102 e 133.

FILMOGRAFIA SUGERIDA

1. **A Canção de Bernadette**. País: EUA. Data: 1943. Duração: 157 min. Gênero: Drama. Idade (censura): Livre. Idioma: Inglês/Espanhol/Português. Legendado: Inglês/Espanhol/Português. Direção: Henry King. Elenco: Jennifer Jones; William Eythe; Charles Bickford; Vicent Price; Lee J. Cobb; Gladys Cooper. Produção: William Perlberg. Roteiro: George Seaton. Trilha Sonora: Alfred Newman. Sinopse: Bernadette Soubirous é uma menina de 14 anos, vive doente, tem uma visão de uma “bela senhora” e nunca mais volta a sofrer com sua doença. Bernadette não muda seu comportamento pelo dom que parece ter recebido, mas sofre preconceito das pessoas à sua volta.

